

COLÉGIO JOÃO PAULO I
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
TURMA: 9ºA

**OS IMPACTOS DAS AÇÕES ECONÔMICAS TARIFÁRIAS DE
DONALD TRUMP NO CONSUMO DOS ALUNOS DO 9º ANO DO
COLÉGIO JPSUL E DAS SUAS FAMÍLIAS**

Aluno: Enzo Guglieri Bestetti
Orientador: Rafael Trindade

Porto Alegre/RS
2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS	5
2.1 Objetivo Geral	5
2.2 Objetivo Específico	5
3. METODOLOGIA	5
4. RESULTADOS	6
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
6. PROPOSTAS FUTURAS	9
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10

1. INTRODUÇÃO

A Economia pode ser entendida como o conjunto das atividades humanas que visam à produção, à distribuição e ao consumo de bens e serviços essenciais para a sobrevivência e qualidade de vida humana (FEA, 2025).

Desde quando os seres humanos deixaram de ser nômades e começaram a plantar, havia excessos de alguns recursos e escassez de outros, como solução, as vilas e as cidades começaram a fazer trocas, e, assim, surgiram as primeiras formas de comércio. Para facilitar as trocas entre as pessoas, no século VII A.C, surgiram as primeiras moedas de metal cunhadas com valores, na região da Lídia (atual Turquia). Nesse contexto, surgia o conceito de “dinheiro” (Gonçalves, 1984).

Durante os séculos, o mundo passou por diversos sistemas econômicos diferentes, como o feudalismo e o mercantilismo, até chegar no capitalismo atual, no qual a economia está muito relacionada ao dinheiro e às relações internacionais. Atualmente, os países dependem uns dos outros para um maior progresso, assim, países subdesenvolvidos têm suas economias dependentes de decisões tomadas por países mais ricos, como os Estados Unidos.

No Século XIX, os Estados Unidos da América estavam divididos entre o sul escravagista e agrícola e o norte industrial e liberal. A divisão culminou em uma guerra civil que ocorreu entre 1861 e 1865 com a vitória do norte. Com isso, os Estados Unidos saíram de uma nação predominantemente agrícola para uma nação fortemente industrial, o que fez com que tivessem um imenso crescimento econômico. "Entre 1870 e 1913, um crescimento do produto real nos EUA em torno de 478%, contra 124% e 242% da Inglaterra e Alemanha. Em 1913, o PIB dos EUA já era mais de 25% superior à soma do PIB dos demais países europeus" (Silva, 2025).

Durante as guerras mundiais, os EUA lucraram muito com empréstimos, vendas de armamentos e suprimentos. O movimento se manteve após a guerra, quando a Europa precisava do dinheiro e produtos americanos para se recuperar dela. Isso, além do desenvolvimento tecnológico e militar, tornou os EUA uma das nações mais poderosas do mundo junto com a União Soviética. Depois do fim da Guerra Fria e da queda da URSS, os EUA se consolidaram como a maior potência

econômica mundial desde então, tendo um PIB de 29,2 Trilhões de dólares, o equivalente a 27,5% do PIB Mundial (Trading Economics, 2025).

Nas décadas após a Segunda Guerra, os americanos passaram a assumir um novo estilo de vida chamado *American Way of Life*. O *American Way of Life* é baseado em um modo de viver focado no consumismo, na padronização social e na crença nos valores democráticos liberais (Hernandez, 2022).

No dia 2 de abril de 2025, Donald Trump, o presidente dos Estados Unidos, anunciou um novo pacote tarifário para os EUA, incluindo taxas em países anteriormente alinhados aos Estados Unidos. De acordo com Sandroni (1999), tarifas são taxas pagas sobre os direitos de importação, exportação, transporte de carga e prestação de serviços em geral.

Essas ações mexeram com a dinâmica econômica mundial, provocando reações econômicas em muitos países, inclusive no Brasil, onde houve reações positivas e negativas imediatas. Segundo Ayres (2025), o real se fortaleceu para 5,6 por dólar, e setores da economia brasileira podem levar vantagem por receberem menos tarifas que setores de outros países, porém, muitos produtos livres de cobrança passaram a ser afetados, como petróleo bruto, aço, aeronaves e café torrado (Garcia, 2025).

Essas medidas podem impactar direta ou indiretamente a economia brasileira e, por consequência, o poder de consumo das famílias brasileiras. Assim, este trabalho de pesquisa visa a entender os impactos das recentes ações econômicas tarifárias de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, nos hábitos de consumo das famílias brasileiras. Para isso, serão utilizados dados retirados das famílias do Colégio JPSul de Porto Alegre.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Entender como as tarifas implementadas por Donald Trump na economia dos Estados Unidos podem impactar os hábitos de consumo das famílias do JPSul.

2.2 Objetivo Específico

- Apresentar os motivos das ações de Donald Trump.
- Investigar e listar quais são os produtos mais afetados pelas tarifas.
- Avaliar o grau de compreensão das famílias do JPSul sobre os impactos das tarifas impostas pelos EUA a partir de abril de 2025.

3. METODOLOGIA

Para a execução da pesquisa, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo, com o uso de questionários online para a coleta de dados já existentes e de novas informações, visando a atingir os resultados desejados. Para a abordagem bibliográfica, foram analisados artigos de sites na internet, por meio da plataforma do Google Acadêmico, de portais de notícias renomados (Reuters, UOL, BBC, CNN e O Globo) e de artigos de instituições governamentais. Todos os artigos que explicam sobre a taxa são datados de 2025.

O estudo também levantou dados por meio de um formulário aplicado no Colégio JPSul, encaminhado por e-mail para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio JPSul de POA. Depois, foram analisados os aspectos quantitativos dos resultados da pesquisa.

4. RESULTADOS

Donald Trump tinha como lema de sua campanha presidencial o *América First* 2.0 que visava tornar os Estados Unidos, segundo palavras do próprio Donald Trump, "grandes de novo". O "América First" abordava tarifas de importações a outros países visando reduzir o déficit comercial, proteger a indústria nacional e beneficiar os trabalhadores americanos (BASTOS, 2025).

Na visão de Trump, criar taxas provocaria uma queda no consumo de produtos estrangeiros por parte dos americanos, aumentando a competitividade dos produtos produzidos nos EUA no seu mercado. Isso aumentaria os lucros das empresas e geraria empregos. O projeto também tinha como objetivo que os países se dirigissem à Casa Branca para tentar renegociar as taxas, assim, os EUA iriam conseguir diminuir as tarifas aplicadas por outros países aos seus produtos, aumentando a competitividade dos produtos nesses países.

No entanto, essas medidas repercutiram além das fronteiras dos Estados Unidos. Conforme os dados obtidos na pesquisa realizada dentro do colégio JPsul, concluiu-se que houve um aumento significativo em preços de aparelhos tecnológicos, camisas de marcas estrangeiras e carros. Além disso, houve um pequeno aumento de preços de perfumes no período pós-tarifas.

Apesar das tarifas, as pessoas responsabilizam a inflação e o dólar. Porém, segundo o Google Finances (2025), o real não se desvalorizou no período de análise e não houve inflação expressiva no período abril-agosto de 2025. Então, o aumento dos preços não é causado por desvalorização da moeda e inflação, mas sim por outros fatores. Porém, é difícil definir o motivo exato do aumento dos preços, afinal, existe um número imenso de fatores que influenciam nos preços de um produto.

As tarifas poderiam ter um impacto mais direto no bolso do povo brasileiro, com a diminuição das exportações de produtos, o que poderia diminuir a renda ou até desempregar pessoas que trabalham em setores que dependem de exportações para os EUA. "Do total das exportações do Brasil, cerca de 15% vão para os Estados Unidos. Mas é importante destacar que é sobretudo produto manufaturado e semimanufaturado. Se isso se mantiver, nós vamos ter desemprego no Brasil, vamos ter uma diminuição da entrada de dólares no país e isso é muito grave" (Vilela, 2025).

Por meio da pesquisa de campo, tem-se que, em média, 57% dos participantes levaram os preços como um fator determinante para a escolha do produto. Isso

demonstra que as tarifas podem ter um impacto no consumo de produtos por parte das famílias do colégio.

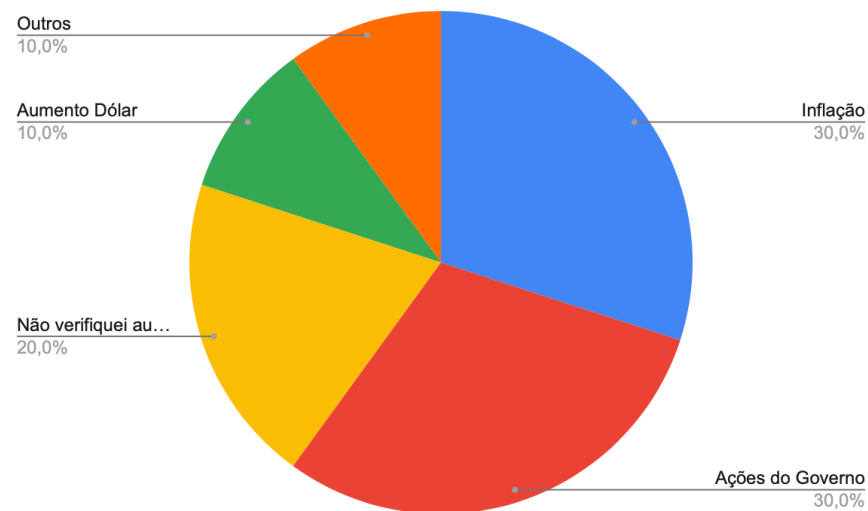


Gráfico 1: O que as pessoas pensam que causou o aumento nos preços

De acordo com o gráfico abaixo, obtido pelo formulário, preço é um fator decisivo para a maioria no momento de compra. Isso demonstra que a política tarifária norte-americana não é apenas um assunto de diplomacia e comércio exterior, mas uma variável que afeta diretamente o orçamento e as escolhas das famílias brasileiras.

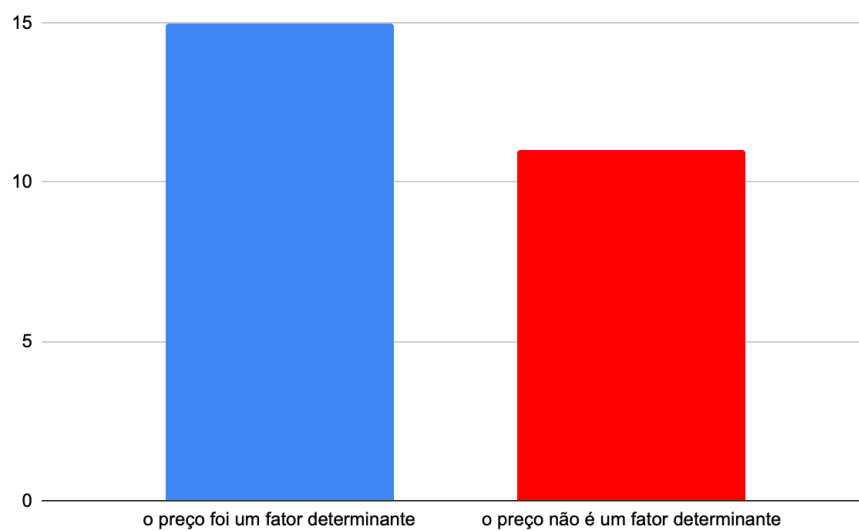


Gráfico 2: Quantas pessoas classificaram o preço como um fator determinante

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender os impactos das ações tarifárias implementadas pelo governo de Donald Trump nos hábitos de consumo das famílias do Colégio JPSul. Além disso, a pesquisa explicou a intenção de Trump de reindustrializar os Estados Unidos por meio das tarifas e demonstrou o grau de compreensão das pessoas sobre o assunto, compreendendo que, para a maioria, a causa está nas ações do governo brasileiro. Por fim, deve-se destacar que o estudo possui limitações, uma vez que a pesquisa analisa apenas um recorte geográfico e social específicos.

6. PROPOSTAS FUTURAS

- Avaliar os impactos das tarifas em um período maior.
- Compreender como a macroeconomia afeta a vida das pessoas.
- Descobrir qual o impacto das ações de Trump na política estadunidense.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOVÍSSIMO DICIONÁRIO DE ECONOMIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/magaldi/GEO_ECONOMICA_2019/dicionario-de-economia-sandroni.pdf>.

GARCIA, A. N. Inflação brasileira perderá força com “tarifaço” dos EUA, dizem economistas. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/04/04/impacto-tarifas-para-os-brasileiros.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

AYRES, M. Brazil may emerge as winner from sweeping US tariffs, economists say. Reuters, 3 abr. 2025.

ANÔNIMO. FEAUSP. [S.l]: Livro Virtual, 2025. Disponível em: <www.fea.usp.br> ; Acessado em> 25/06/2025.

DA SILVA, Wesley Nascimento. Estados Unidos (1865-1917): de nação dividida a potência imperial continental. 2014. Disponível em <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_pdf_1.pdf> ; Acessado em> 09/05/2025

GONÇALVES, C. Casa da Moeda do Brasil 290 anos de história, 1694-1984 . Edição Única, Rio de Janeiro: Editora Imprinta, 1984 .

Trading Economics. 2024. Disponível em <<https://pt.tradingeconomics.com/united-states/gdp>> Acessado em 09/05/2025

HERNANDEZ, Beatriz Arruda. AMERICAN WAY OF LIFE: A ATUAÇÃO NORTE-AMERICANA NO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL CAMPINAS 2022. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/17067/EcoN_RI_tcc_arruda_bh.pdf?sequence=2&isAllowed=y> Acessado em> 17/07/2025

BASTOS, Estêvão Kopschitz Xavier; LEITE, Caio Rodrigues Gomes. O tarifaço de Trump: organizando fatos e ideias. 2025.

VILELA, Pedro Rafael. Tarifas dos EUA devem derrubar preços e afetar setores estratégicos. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2025-07/tarifas-dos-eua-devem-derrubar-precos-e-afetar-setores-estrategicos>>. Acesso em: 22 set. 2025.

DA COSTA, Pedro Cosme Vieira . Racionalidade económica das tarifas de Trump à luz dos Novos Clássicos. Disponível em: <http://www.revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/REGIT23-A6>